

Encontro discute métodos para reduzir índice de repetência

A integração do aluno repetente no processo regular de escolaridade é o tema em discussão do I Encontro Nacional sobre Estudos de Aceleração de Aprendizagem no Ensino Fundamental que termina amanhã no auditório Águas Claras do Centro de Convenções Ulysses Guimarães.

Na programação, estão previstos debates e palestras. Representantes de 23 secretarias estaduais e mais de 70 secretarias municipais de educação estão apresentando 14 experiências pedagógicas bem sucedidas no combate à repetência em todo o país e no Distrito Federal.

Entre os participantes do encontro, estão o professor Miguel Arroyo, doutor pela Universidade de Madri (Espanha) e a professora Elvira de Souza Lima Ph.D. pela Sorbonne (França) entre outros.

Segundo Carlos Ramos Mota, um dos organizadores dos debates, dos milhares de alunos que foram atendidos pelo subprojeto Turmas de Reintegração, 87% tiveram bom aproveitamento escolar.

A finalidade básica do projeto é reintegrar o aluno repetente no processo de aprendizagem, por meio da correção de defasagem entre a idade e a série. "Ao ser reintegrado, o aluno resgata a auto-estima", assinala Mota.

Atualmente, são atendidos mais de 22 mil alunos repetentes em quase 900 turmas no Distrito Federal. Entre os anos de 1995 e 1996, a Secretaria de Educação afirma ter conseguido uma redução média de 2% no índice geral de repetência da rede pública de ensino de Brasília.

REINTEGRAÇÃO

O Projeto *Repetência, Vamos Riscá-la de Nossa Escola* começou em Brasília, em agosto de 1995, com o objetivo de combater a repetência nas séries iniciais do ensino fundamental.

Esse projeto, desenvolvido por um grupo de trabalho composto por vários integrantes da área de Educação do governo do Distrito Federal, defende alternativas para concretizar o que o governo considera como uma de suas principais metas: garantir o acesso e a permanência do aluno na rede pública de ensino, e com sucesso escolar.

Em 1995 foram criadas 200 turmas de reintegração. Em dezembro desse mesmo ano, dos quase 5 mil alunos ingressados 666 foram para a 3ª série do ensino fundamental. Dos alunos chamados remanescentes, ou seja, os que ainda não tinham conseguido avançar, 766 foram para a série seguinte em abril de 1996 e, em julho do mesmo ano, 964 avançaram mais um ano de escolaridade.

Ainda em 1996, foram abertas 439 novas turmas, atendendo a 13.300 alunos que estavam retidos, de alguma forma, no processo de aprendizagem. Desse total até o final do ano letivo, 7.880 alunos avançaram para a 3ª série, 4.056 para a 4ª série e 18 alunos atingiram nível de 5ª série. Em 1997, foram organizadas 889 turmas de reintegração.